

## APRENDER A AMAR

## Ensinar a amar

**T**odos nós existimos para ser felizes. E não nos enganamos quando intuímos que a felicidade está intimamente relacionada com o maior talento que possuímos: a capacidade de amar. Fomos criados por amor e fomos criados para amar — assim como as aves foram criadas para voar.

Por isso, não é errado afirmar que sempre actuamos “por amor”. Sempre agimos procurando a nossa felicidade. Isso acontece tanto quando fazemos o bem — e nesse caso atrai-nos um amor ordenado, genuíno, verdadeiro — como quando fazemos o mal, deixando-nos arrastar por um amor desordenado que aparenta uma bondade que na verdade não possui. Trata-se de uma bondade falsa, aparente, enganadora.

Ilustrando esta ideia com exemplos poderíamos dizer o seguinte: quando uma pessoa

assalta um banco fá-lo “por amor”: por amor ao dinheiro que existe nesse banco. E quando uma pessoa mente também o faz “por amor”: por amor a não passar um mau bocado dizendo a verdade. E — desculpem este exemplo atrevido — quando um marido deixa a sua mulher e foge com a vizinha, evidentemente, que também o faz “por amor”: por amor à vizinha.

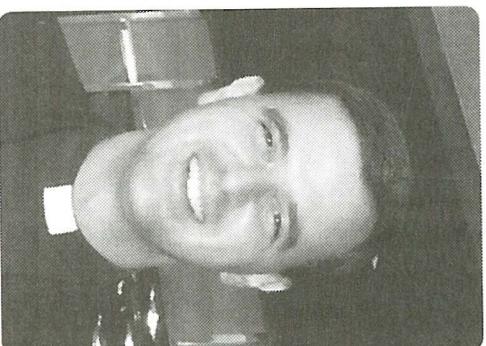
Ao pensar em tudo isto, chegamos à conclusão de que a lição mais importante que devemos assimilar nesta vida é esta: aprender a amar. Não com um amor autêntico. E essa lição estuda-se em casa, com uns professores especialmente dotados: os nossos pais. Depois — e noutro plano — também a podemos aprender na igreja, na escola e na sociedade. Digo noutro plano porque os pais são sempre os primeiros e os principais educadores dos seus

filhos (Catecismo 1653).

Então, podemos dizer sem exagero que o objectivo da missão educativa dos pais é simplesmente — e não é pouco — ensinar a amar. Mas atenção: é muito mais fácil ensinar Português, Matemática e Inglês do que ensinar a amar. Esta cadeira que os pais têm de leccionar requer grande parte do seu empenho e das suas energias. Passar tempo real junto dos filhos, ouvi-los a sós um a um, adiantar-se para falar serenamente sobre temas centrais da vida: origem da mesma, crise da adolescência, namoro, vocação que Deus tem previsto para cada um de nós.

E como devem os pais levar a cabo esta missão? Com um amor genuíno, sacrificado, autêntico. O amor não é somente a finalidade da educação — é também a alma da tarefa educativa.

E convém que os pais não se esqueçam de que os seus fi-



Pe. Rodrigo Lynce de Faria

lhos estão sujeitos a inúmeras imagens deformadas sobre o que significa amar. Uma omissão da parte deles em temas relacionados com esta matéria pode desencadear nos filhos processos de desumanização que depois são difíceis de recuperar.

Resumindo: diante de imagens deformadas do autêntico rosto do amor, os pais têm a gozosa missão — confiada por Deus — de transmitir, de modo vivo, com o exemplo e com a palavra, o seu verdadeiro significado.

## OS MÉDIA NUMA LUPA

## A cobertura ‘muda’ das Eleições Europeias 2014

**N**ada há meio de se chegar a um entendimento. Depois de termos ficado sem cobertura noticiosa nas Antárquicas 2013, estamos a praticamente dois meses das Eleições Europeias 2014 e não sabemos ainda qual o tratamento que os órgãos de comunicação social vão dar a mais este importante momento eleitoral. O problema? A actual Lei da cobertura jornalística das eleições.

A maior parte da classe política nacional considera que a actual lei não assegura o mesmo tratamento noticioso a todos os partidos, em termos do tempo que cada um dispõe para falar nas rádios, televisões, jornais, etc. Queixam-se que falam sempre os mesmos e os partidos com assento parlamentar. Na televisão, este problema ganha contornos mais sensíveis, onde os debates têm

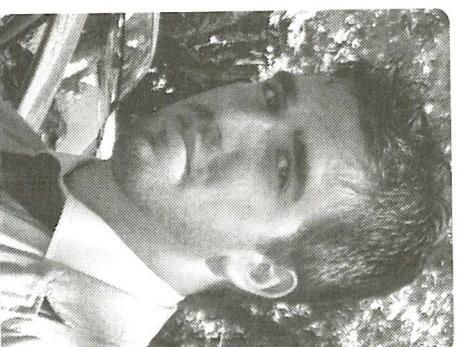
uma maior repercussão mediática. Por isso, está agora em discussão um projeto de lei que pretende, por exemplo, forçar debates televisivos ao estilo ‘todos contra todos’. Por exemplo: em eleições com 14 candidatos, as televisões emitiriam um de dois formatos: um debate com 14 candidatos em estúdio ou debates individuais, ou seja, 14x14, em períodos 196 debates televisivos. Espantoso, não é? O Jornal de Negócios adianta que os directores de informação da RTP, SIC e TVI recusam avançar para a cobertura das eleições nestes moldes.

Percebe-se que alguns deputados não entendem que isto não só é impossível como é uma enorme ingerência nas redações. Quase como se os partidos determinassem quem deve ou não participar em debates televisivos. Quem define

essa seleção são os jornalistas no exercício da sua liberdade de expressão. As televisões não são tribunais onde todos falam e com o mesmo tempo. O jornalista tem o direito de poder escolher quem mais lhe interessa entrevistar, por razões de audiência, critério editorial, da história dos partidos, etc. Tal como os clubes de futebol da Liga não têm o mesmo tempo de antena entre si.

Dirá o/a leitor/a que estamos já fartos de microfones apontados aos políticos. São eles os ‘donos’ de telejornais na rádio e na televisão, as vozes prediletas do comentário, os detentores das crónicas de opinião. Certo. Mas são também eles, em última instância, os decisores dos nossos destinos como comunidade. Independentemente do ato de voto, temos o direito de conhecer as propostas. Se não forem os

jornalistas, quantos de nós se dariam ao trabalho de conhecer as propostas de todos os partidos?



Fábio Ribeiro

Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho  
fabiojonsecar@beiro@hotmail.com

## BREVES (CONT)

diocesana às características e necessidades das populações. A última avaliação especificamente direccionada à “prática dominical” das comunidades da Diocese de Setúbal foi feita em 2001, também durante o tempo da Quaresma.

## Vaticano

Com a mediatização que seria de esperar, no próximo dia 27 deste mês, o Papa Francisco encontra-se, no Vaticano, com o Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama.

## Doentes

O Santuário de Fátima em colaboração com o Movimento da Mensagem de Fátima promove o primeiro retiro de 2014 de 26 a 29 de Junho. As inscrições são limitadas e devem ser efectuadas até ao dia 26 de Abril. O Santuário oferece alimentação e alojamento gratuito. O retiro é constituído por uma equipa de apoio, com um médico, enfermeiros e outros voluntários. Os interessados deverão inscrever-se nos Secretariados Paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima, nas paróquias onde existem.

## Coadoção

A Federação Portuguesa pela Vida (FPV) saudou a decisão do Parlamento, que na passada sexta-feira “chumbou” o projeto-lei da coadoção e insistiu na necessidade de um referendo à adoção por uniões do mesmo sexo. A coadoção de crianças por pessoas do mesmo sexo foi rejeitada na votação na especialidade com 112 votos contra, 4 absenças e 107 votos a favor.

## Tráfico

O Vaticano apresentou ontem um projeto inter-religioso de combate ao tráfico de seres humanos, a ‘Global Freedom Network’ (Rede Global de Libertação). Católicos, anglicanos e muçulmanos associam-se à iniciativa que visa “erradicar as formas modernas de escravidão e o tráfico de pessoas”. O acordo vai ser assinado, em nome do Papa, por monsenhor Marcelo Sanchez Sorondo, chanceler das academias pontificiais das Ciências e das Ciências Sociais. O projeto conta ainda com o apoio do arcebispo da Cantuária, líder da Igreja Anglicana, e do grande imã de Al-Azhar.